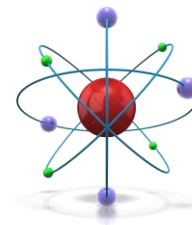




SAÚDE 5.0 – Fitoterápico Que Combate Vírus

Terapeuta Holístico Integrativo Aline Lopes RJ

LINK: www.alinelopesrj.com.br



CONCLUSÃO

Com o presente estudo conclui-se que a utilização do **Panax ginseng** é eficaz para cães e gatos, tendo um efeito comprovado de estimulante e relaxante do sistema nervoso central, estimula o vigor muscular; tônico cardíaco, baixa os níveis de glicose no sangue, **apresenta ação antiviral, antiagregante, antioxidante potente, suprime o stress oxidativo, potencializa o fator de crescimento neuronal, melhora estados de debilidade tais como: após uma doença ou na velhice, aumentar o vigor**, bem como para melhorar a resposta do corpo ao estresse, aumentando as capacidades físicas e cognitivas. **A dose recomendada diariamente é de 1,5 mg por kg ao dia se mostrou eficaz nos estudos relativos voltados especialmente para cães e gatos.**

INDICAÇÕES PARA CÃES E GATOS:

Está indicado como estimulante e relaxante do sistema nervoso central, estimula o vigor muscular; tônico cardíaco, baixa os níveis de glicose no sangue, apresenta ação antiviral, antiagregante, antioxidante e melhora estados de debilidade tais como: após uma doença ou na velhice, aumentar o vigor, bem como para melhorar a resposta do corpo ao estresse, aumentando as capacidades físicas e cognitivas.

Estudos pré-clínicos demonstram que **a administração de extrato de Ginseng durante uma semana produz um efeito protetor à infecção por vírus de 20-30%**. Apesar de este valor ser consideravelmente inferior ao conseguido através da vacinação, **a coadministração do antígeno viral inativado com o Ginseng confere uma maior capacidade de anular a imunopatogenicidade, na sequência da infecção viral**. Por outro lado, **a utilização do Ginseng como adjuvante à vacinação assegura que o procedimento se assemelhe o mais possível ao processo biológico da infecção, sendo capaz de iniciar uma resposta imune suficientemente potente**. Estudos in vitro revelaram que o extrato das raízes de P. ginseng facilita a sinaptogênese em culturas de células neuronais do córtex cerebral.

Na sequência destas evidências, novos estudos in vivo e in vitro **descrevem os benefícios do fitoterápico na profilaxia e cuidados paliativos de patologias neurodegenerativas, como a síndrome da disfunção cognitiva**. Também os estudos realizados in vivo, em modelos animais demonstraram que a administração oral de extrato de Ginseng protege significativamente dos efeitos neurotóxicos de agentes indutores de parkinsonismo, como a 1-metil-4-fenil-1,2,3,6-tetrahidropiridina (MPTP) e seus metabolitos.

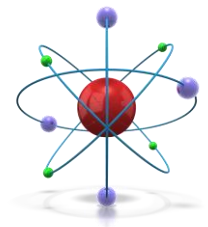




SAÚDE 5.0 – Fitoterápico Que Combate Vírus

Terapeuta Holístico Integrativo Aline Lopes RJ

LINK: www.alinelopesrj.com.br



Nestes estudos, os animais tratados com o extrato de Ginseng exibem menor perda neuronal seletiva, ao nível dos neurônios dopaminérgicos da substância nigra pars compacta, **efeito também associado à imunorreatividade diminuída na zona lesada relativamente aos animais não tratados.**

Os ginsenosídeos Rb1, Rd e Rg1 aumentam a sobrevivência de células dopaminérgicas em cultura, promovendo a extensão das dendrites, após exposição ao glutamato e à MPTP. Estes ginsenosídeos atenuam a apoptose induzida pelo MPTP, suprimem o stress oxidativo originado pela auto oxidação da dopamina e potencializa o fator de crescimento neuronal.

O ginsenosídeo Rg3 promove a ação fagocitária da microglia na remoção da proteína fibrilar α amilóide que se acumula nos neurônios até provocar a morte celular, constituindo assim as placas senis, como consequência da degenerescência neuronal característica da síndrome da disfunção cognitiva.

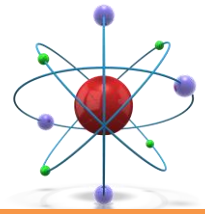
O outro efeito importante dos ginsenosídeos consiste na sua capacidade de reduzir a atividade simpaticomimética, induzindo o relaxamento do músculo liso da parede dos vasos sanguíneos. Ao nível celular, sabe-se que determinados ginsenosídeos (Rb1, Re e Rg) ativam os canais de Ca^{2+} do endotélio promovendo a hiperpolarização celular e, conseqüentemente, a libertação de óxido nítrico (NO). Este, por sua vez induz o relaxamento do músculo liso da parede do vaso, provocando a vasodilatação, diminuindo assim a pressão arterial.

As **atividades adaptogênicas** atribuída aos ginsenosídeos permite favorecer a resposta ao stress, no sentido de **preservar a homeostasia** e de reduzir eventuais danos conseqüentes.

Esta planta tem seu uso indicada como adaptogênica, imunoestimulante e revigorante físico e psíquico, sendo recomendada em períodos de convalescença, assim como para a fadiga, debilidade e para aumentar a capacidade física e concentração, sob estresse excessivo, astenia física e psíquica, na diabetes e hipercolesterolemia, **como tônico nas anemias e imunodeficiências** (Cunha et al., 2003; Chen et al., 2008; Wang et al., 2009).

Quanto às indicações de uso deste fitoterápico, **Panax ginseng** afeta o eixo **hipotálamo-hipófise-adrenal**, apresenta efeito no sistema imune por realçar a fagocitose, **a atividade das células natural killer e a produção de interferon**, melhora o desempenho físico e mental em **cães e gatos**, provoca vasodilatação, aumenta a resistência a fatores de estresse exógenos, e afeta a atividade hipoglicêmica (Kiefer e Pantuso, 2003), **além de demonstrar atuação de forma benéfica como antioxidante e anti-inflamatório**, (Hofseth e Wargovich, 2007) adaptogênico, antiasmático, estimulante do sistema nervoso central (Winston, 2007) e em animais quanto a desordens comportamentais (Einat, 2007). Estudos mostraram que a ingestão de extratos a partir de raízes de ginseng, diminuiu o nível de glicose no sangue de cães diabéticos, assim como injeções desse extrato diminuiram a glicemia em cães obesos diabéticos (Wang et al., 2006).





Conforme Fu e Ji (2003), após suplementar **ginseng americano** durante quatro meses para cães e gatos em diferentes idades, **estes diminuíram o dano oxidativo relacionado com a idade**, entre eles a **síndrome da disfunção cognitiva**.

A dose recomendada diariamente é de 1,5 mg por kg ao dia, podendo ser administrado em dose única ou divididos em 3x ao dia dependendo do tratamento e necessidade do animal. (CAVALCANTI, 1997).

CONHEÇA MAIS SOBRE A PLANTA

Originário da região da China, Manchúria e Coréia do Norte, o Ginseng é uma das plantas mais conhecidas pelos povos orientais sendo utilizada na China há mais de 3000 anos como uma planta estimulante, reconstituente, geradora de vitalidade, conhecido como elixir da longa vida.

Panax ginseng é uma planta medicinal, sendo reconhecido mundialmente como "a planta que cura todos os males". A partir dos princípios ativos presentes na sua raiz são elaborados os medicamentos fitoterápicos, que segundo Kiefer e Pantuso (2003) possuem uma variedade de efeitos benéficos, incluindo antiinflamatório, antioxidante e anticancerígeno.

As raízes do Ginseng têm sido consideradas desde meados da década de 60 como uma planta adaptogênica. Este conceito implica que seus componentes ativos não estão destinados a combater uma doença específica, mas dirigidos a aumentar ou potencializar a capacidade de defesa de um organismo frente a agressores externos ou de ordem físico ou mental.

A REALIDADE IMPOSTA PELO SISTEMA

O conflito entre as formas de cura ditas "alternativas" e o saber científico ocorre a partir do momento em que os considerados leigos exerciam formas alternativas de cura, com recurso a agentes terapêuticos pouco habituais, e este conhecimento era, em geral, desvinculado do conhecimento acadêmico, sendo considerado ilegítimo. No entanto, a utilização das plantas em aplicações medicinais tem persistido, entre outros motivos, pelo facto da Medicina oficial e institucional não conseguir suprir as necessidades da população em geral e pela transmissão de informação da cultura popular associada aos efeitos benéficos de determinadas plantas tanto para humanos como para os animais.

É importante a participação dos profissionais veterinários no desenvolvimento, no controle, no aconselhamento e na RECOMENDAÇÃO de fitoterápicos como o ginseng, visando uma integração entre a sabedoria popular e a medicina veterinária, possibilitando alternativas de valor acrescentado aos tratamentos, no sentido de promover o bem-estar e a qualidade de vida animal.

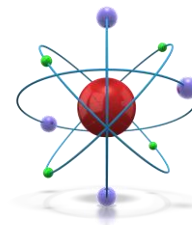




SAÚDE 5.0 – Fitoterápico Que Combate Vírus

Terapeuta Holístico Integrativo Aline Lopes RJ

LINK: www.alinelopesrj.com.br



DEFINIÇÃO

Ginseng ou jinsém se refere a uma ou mais espécies de plantas do gênero *Panax* usada como erva medicinal como as espécies *Panax ginseng*, *Panax japonicus* etc, consideradas como "ginseng verdadeiro". Além de *P. ginseng*, muitas outras plantas também são conhecidas como ou confundidas com a raiz de *ginseng*. Os exemplos mais comuns são *xiyangshen*, (*Panax. quinquefolius*), *ginseng-japonês* (*Panax japonicus*), (*Pseudostellaria heterophylla*) e *ginseng-da-sibéria* (*Eleutherococcus senticosus*). Apesar de todos serem chamados de *ginseng*, cada planta tem diferentes funções distintas. **Entretanto, as plantas que correspondem ao *ginseng* verdadeiro pertencem apenas ao gênero *Panax*.**

Qual planta usar?

A denominação de "ginseng" refere-se à raiz ou rizoma de *Panax ginseng* C.A. Meyer (família Araliaceae), uma planta perene de pequenas flores brancas (que florescem a partir do terceiro ano do seu ciclo de vida) e bagas vermelhas (frutos), **também conhecida por "ginseng coreano"** devido à sua origem, apesar de actualmente ser cultivada em todo o mundo. *No entanto, tornou-se popular designar erroneamente por "ginseng" outras espécies*, algumas do mesmo género, como *P. quinquefolium* ("ginseng americano", nordeste dos Estados Unidos da América e Canadá), *P. notoginseng*, (sul da China e norte do Vietname), *P. vietnamensis* (Vietname central), *P. japonicus* (Japão) e *P. pseudoginseng* (região dos Himalaias) e outras espécies de géneros diferentes, como o caso de *Eleutherococcus senticosus* ("ginseng siberiano", Sibéria) e de *Pfaffia paniculata* ("ginseng brasileiro", Brasil) (Helms, 2004; Awang e Li, 2008).

Cada uma destas espécies apresenta grande similaridade, mas também grandes disparidades na respectiva constituição química, nas propriedades medicinais e nos efeitos terapêuticos correspondentes. Assim, apesar de determinadas ações serem sobreponíveis entre as várias espécies, **a investigação científica tem provado aplicações terapêuticas para cada uma delas.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bulletin of the world health organization (1998). Regulatory situation of herbal medicines. A worldwide Review, Geneva. Disponível em: Acesso em: 02 mai. 2022.

CAVALCANTI, M.; A importância dos flavonóides naturais na Medicina Veterinária e na Terapia do Stress de animais de companhia. 1997. 50p. Dissertação (Mestrado - Área de Fitoterapia) – FACIS – Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, São Paulo.

C. M. O. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 1999. SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. Santos Livraria Editora. 2000.

CUNHA, A. P., Silva, A. P. e Roque, O. R. (2009). *Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

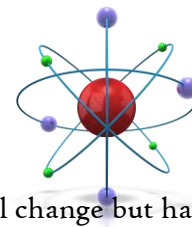




SAÚDE 5.0 – Fitoterápico Que Combate Vírus

Terapeuta Holístico Integrativo Aline Lopes RJ

LINK: www.alinelopesrj.com.br



EINAT H (2007). Chronic oral administration of ginseng extract results in behavioral change but has not effects in mice models of affective and anxiety disorders. *Phytotherapy Research*. 21, 62–66.

Disponível em: Acesso em: 08 mai. 2022.

FU Y e Ji LL (2003). Chronic ginseng consumption attenuates age-associated oxidative stress in dogs. *The Journal of Nutrition*, 133, 3603-3609.

Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos (2006). Acesso em 28 jun. 2022

HOFSETH LJ e Wargovich MJ (2007). Inflammation, cancer, and targets of ginseng. *The Journal of Nutrition*. 137, Supplement 1, p. S183 – S185.

Kiefer MDD e Pantuso BST (2003). *Panax ginseng*. *American Family Physician*. 68, 1539-1542. Disponível em: Acesso em: 03 jan. 2011

READER'S DIGEST Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais. 1ª edição. 1983 SIMÕES, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.06. jun. 2022. ISSN - 2675 – 3375

1496

TAGLIATI CA, SILVA RP, FÉRES CAO, Jorge RM, Rocha OA, Braga FC (2008). Acute and chronic toxicological studies of the Brazilian phytopharmaceutical product Ierobina. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18, 676-682.

